

ANTIGO TESTAMENTO - (2ª parte: Monarquia e Profetismo. Divisão. Derrota. Exílio. Retorno. Pós-exílio. Messianismo...)

Depois de cerca de 200 anos na Terra Prometida, temos a passagem do Tribalismo (Juízes) à **Monarquia** (Reis). As causas principais foram:

- a) **Divisões internas**: alguns perderam a terra, outros acumularam; a corrupção dos juízes... A necessidade e desejo de organizar um estado e “ser como as outras nações”;
- b) **Povos vizinhos**: os filisteus, que dominavam o ferro, amonitas, edomitas e outros povos que impunham derrotas a Israel que não tinha um exército mais organizado;
- c) **Grandes potências**: Egito, Assíria e Babilônia cresciam no cenário internacional. Quem dominava o mundo queria ter o controle da passagem pela Terra Santa.

O **Rei**, no campo político, toma o lugar de Deus. Por isso, surgem os **Profetas** que são pessoas de Deus, que defendem a justiça, os pobres e a Lei de Deus. **Primeiros Reis**:

- a) **Saul**: inicia bem, é aclamado pelos proprietários dos bois. Depois Saul se afasta do Profeta Samuel, do povo e de Deus. Tenta matar Davi. Morre de forma estúpida.
- b) **Davi**: foi o grande Rei de Israel. Unificou o país, estabeleceu as fronteiras, praticou a justiça. Mas... teve seus pecados. De Davi será a dinastia real e virá o Messias.
- c) **Salomão**: Assumiu o poder eliminando os adversários. É sábio. Construiu o Templo. Mas... sobrecarregou o povo com tributos. Casou com mulheres estrangeiras...

Divisão do Reino: Com a morte de Salomão, o povo pediu menos tributos. Mas o novo rei (Roboão, filho de Salomão) não ouviu o povo e com isso houve a divisão do Reino:

Reino do Norte: com dez tribos, chamado também Israel, capital Siquém e depois Samaria. Sem uma dinastia permanente.

Reino do Sul: com duas tribos (Judá e Benjamin), chamado Judá, capital Jerusalém. Terá sempre reis da dinastia davídica.

O **Reino do Norte** iniciou recuperando muitas características do tempo dos Juízes. Mas aos poucos a sucessão dos Reis foi concentrando o poder. Um dos períodos dramáticos é quando sobe ao trono o rei Acab. Ele casa-se com Jezabel, que é estrangeira. Esta traz para o santuário o **culto a Baal** e seus profetas. Surge então o maior de todos os Profetas, que é **Elias**. Baal era o deus da fertilidade e da natureza, mas em vez de chuvas boas, veio a seca. O conflito entre o rei e o Profeta será constante...

Vários reis se sucederam e todos receberam a afirmação “*fez o mal aos olhos do Senhor*”. Num período de 15 anos, tivemos vários golpes de estado, cinco reis assassinados e um que se suicidou. Houve a **guerra sírio-efraimita** (2Rs 19,4-5; Is 7-8). Uma guerra entre irmãos. Os Profetas clamavam por justiça! Em **721 aC** a Assíria derrotou de vez o Reino do Norte (2Rs 17,5-6), levando ao exílio seus líderes. Trouxe para Samaria povos estrangeiros que deram origem aos **samaritanos** (2Rs 24.29-31).

No Sul, houve sempre reis da dinastia de Davi. A maior parte deles também “*faz o mal aos olhos do Senhor*”, com exceção de **Ezequias**, que foi um bom rei, e **Josias**, que promoveu uma reforma religiosa, mas morreu jovem. A Assíria cercou Jerusalém, mas uma peste dizimou as tropas que se retiraram. Isso ajudou a dar força à idéia dos falsos profetas de que Jerusalém jamais seria destruída. Mas em 609 a Babilônia faz o cerco e a primeira deportação. E em **586 aC**, foi a derrota total. O Templo foi saqueado e incendiado. Todas as lideranças foram exiladas. Metade da população morreu. **E o povo de Deus foi para o Exílio!**

Encontramos **sofrimento** entre o povo que ficou (Livro das Lamentações) e sofrimento entre o povo que foi exilado (Salmo 137). A **Profecia** se manifestou de outra forma. Profetas como **Jeremias** ficaram o povo da terra (Jr 40,1-6) e **Ezequiel** e o **II Isaías** (Is 40-55) acompanharam o povo exilado na Babilônia. Estes alimentaram a esperança de um novo êxodo. O povo de Deus é o **Servo Sofredor**, consolado por seu Deus e que mantém firme a esperança na Promessa de seu Deus!

O Exílio foi o tempo também da reflexão. O povo **olhava para o passado** e verificava as causas da catástrofe. O povo não ouviu a voz profética de seu Deus, não seguiu suas Leis e Mandamentos; esqueceu do Deus que os libertou do faraó e da terra do Egito... Foi neste período que foram escritos, ou feita a última redação, da maioria dos livros do AT. Os textos de Gn 1-11 mostram que o Deus Libertador no Êxodo, é agora Consolador no Exílio, e é também o Deus da Criação, desde o princípio de tudo.

O **Retorno**: 48 anos depois, a Babilônia caiu e **Ciro, o rei da Pérsia**, governava o mundo. Ele autorizou o retorno dos judeus exilados. Não foi um esplendor como o êxodo. Nasceu o Judaísmo firmado em três pilares: **Raça pura, Templo e Lei**. Mas o povo pobre e algumas correntes internas ao Judaísmo começam a alimentar o sonho **Messiânico!**

A **diáspora** conduz o povo para o meio de outras culturas. É neste tempo que a Palavra de Deus é traduzida para o grego (**Septuaginta ou LXX**). Da mesma forma que toda a **Sabedoria de Israel** foi valorizada e recolhida como Palavra de Deus. Tudo isso também para evitar que os jovens perdessem todo o patrimônio da cultura hebraica...

Novos impérios dominaram o mundo: **A Grécia**, com a Alexandre Magno conquistou a Terra Santa. Depois de Alexandre, o império se dividiu entre os generais. Estes cobraram tributos e tentaram helenizar a Terra Santa, chegando a colocar estátuas dos deuses no Templo. Surgiu a revolta vitoriosa dos **Macabeus**. E por fim, veio a **dominação romana**.

O povo dizia: “*Não existem mais profetas*” (Sl 74,9; 1Mc 9,27). Mas, o AT se fecha em clima de futuro e expectativa (Ml 3,23-24). O povo lia a Lei e os Profetas e esperava... Olhar para o passado era recordar a Promessa e as ações de Deus! Alguma coisa estava para acontecer!